BIBLIOTECA DO NEPO
UNICAMP

TEXTOS NEPO 7

UMA APLICAÇÃO DO MÉTODO DOS FILHOS PRÓPRIOS

Ralph Hakkert

OS REGISTROS DA HOSPEDARIA DOS IMIGRANTES

Maria Silvia C. Beozzo Bassanezi

Rosana Baeninger

NÚCLEO DE ESTUDOS DE POPULAÇÃO - NEPO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP

CAMPINAS (SP) BRASIL

JUNHO 1986

BIBLIOTECA DO NEPO

NÚCLEO DE ESTUDOS DE POPULAÇÃO - NEPO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP
CAIXA POSTAL - 1170

REITOR
PAULO RENATO COSTA SOUZA

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
ntonio Mario Antunes Sette

RÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
ernardo Beiguelman

RÓ-REITORIA DE EXTENSÃO
ɔsé Carlos Valladão Mattos

Ó-REITORIA DE PESQUISA
lio Waldmann

Ó-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO
iratan D'Ambrósio

RETORA DO NÚCLEO DE ESTUDOS DE POPULAÇÃO
za Berquó

FICHA CATALOGRÁFICA

7a Hakkert, Ralph
Uma aplicação do método dos filhos próprios / Ralph Hakkert — Campinas : NEPO : UNICAMP, 1986.
(Textos NEPO, 7)

Com: Os registros da hospedaria dos imigrantes / Maria Silvia Casagrande Beozzo Bassanezi, Rosana Baeninger — Campinas : NEPO : UNICAMP, 1986.

1. População - Colonato. I. Bassanezi, Maria Silvia Casagrande Beozzo. II. Baeninger, Rosana. III. Título: Os registros da hospedaria dos imigrantes.

19. CDD- 304.609 816 05

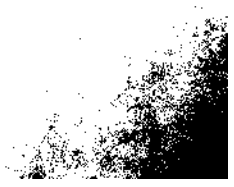
Índice para catálogo sistemático:
opulação : Colonato 304.609 816 05

A FECUNDIDADE NO COLONATO DE SÃO PAULO NO INÍCIO DO SÉCULO XX: UMA APLICAÇÃO DO MÉTODO DOS FILHOS PRÓPRIOS

Ralph Hakkert

UMA FONTE PARA OS ESTUDOS DE POPULAÇÃO: OS REGISTROS DA HOSPEDARIA DOS IMIGRANTES

Maria Silvia C. Beozzo Bassanezi
Rosana Baeninger



SUMÁRIO

A Fecundidade no Colonato de São Paulo no Início do Século XX: Uma Aplicação do Método dos Filhos Próprios..... 03

Referências..... 20

Summary..... 22

Uma Fonte para os Estudos de População : Os Registros da Hospedaria dos Imigrantes de São Paulo..... 27

Notas..... 37

Anexos..... 39

A FECUNDIDADE NO COLONATO DE SÃO PAULO DO INÍCIO DO SÉCULO XX: UMA APLICAÇÃO DO MÉTODO DOS FILHOS PRÓPRIOS

Ralph Hakkert

A FECUNDIDADE NO COLONATO DE SÃO PAULO DO INÍCIO DO SÉCULO XX: UMA APLICAÇÃO DO MÉTODO DOS FILHOS PRÓPRIOS

Ralph Hakkert

1. A Fecundidade no Colonato como um Problema de Pesquisa

As limitações estruturais e os incentivos enfrentados por uma população, dentro do seu contexto histórico específico, condicionam os comportamentos adotados no que toca à fecundidade, adaptando as metas reprodutivas às exigências econômicas e aos valores ideológicos de uma determinada forma de organização social. Segundo os historiadores econômicos e outros estudiosos que pesquisaram o período do colonato no Estado de São Paulo a lógica deste sistema parece ter favorecido a formação de famílias relativamente grandes. Nas palavras de uma das autoridades da época:

> "A cultura cafeeira exige o concurso não de operários avulsos, mas, sim, de famílias 'bem constituídas', com três enxadas, ao menos."
>
> Boletim do Departamento de Trabalho Agrícola, 21, nº 72, São Paulo, 1932, p.11.
> Citado em Stolcke, p. 347

A autora que cita esta afirmação continua com a seguinte explicação:

> "O contrato com a fazenda era sempre assinado pelo chefe de família, que também recebia o ordenado familiar. Desde cedo, esperava-se que os filhos de ambos os sexos contribuíssem com sua parte, cuidando de pequenos animais e

ajudando na colheita. A esposa era basicamente responsável pelos afazeres domésticos e pelo cultivo da roça de subsistência, auxiliada pelos homens adultos quando lhes restava tempo da sua tarefa principal de carpir o café. A preferência dos cafeicultores por um sistema de trabalho familiar também afetam de outra forma a estrutura familiar dos trabalhadores. Os cafeicultores não só preferiam famílias a trabalhadores solteiros, como também favoreciam famílias grandes. Quanto maior a proporção de trabalhadores para consumidores numa fazenda, maior sua capacidade produtiva. Visto que, no colonato, as carpas do café eram remuneradas a um preço fixo por mil pés, a renda da da família de trabalhadores dependia não só do número de pés tratados pela família, mas também do preço por tarefas estabelecido pelo fazendeiro. Os cafeicultores baseavam o preço numa família com pelo menos três "enxadas", isto é, trabalhadores adultos."

Stolcke, p. 353 e 356.

Afirmações semelhantes encontram-se espalhadas por toda a literatura sobre a época. Paiva (1982), por exemplo, aponta que, contrariamente à situação existente na agricultura européia, a disponibilidade de terra não impunha um limite aos tamanhos familiares nas áreas rurais do Brasil. Desde que um número suficiente de trabalhadores familiares estivesse disponível, os fazendeiros podiam compensar a sua capacidade limitada de pagar salários monetários pela concessão de parcelas de terra para a agricultura de subsistência. Na fase de transição da escravidão para um sistema moderno de agricultura capitalista, baseado no trabalho assalariado, o uso da mão-de-obra familiar sob um regime misto de trabalho assalariado e avulso, complementado por alguma renda da agricultura de subsistência, parece ter sido o ingrediente essencial para viabilizar a exploração racional das fazendas do café.

2. Migrantes para o Estado de São Paulo

Não se pode falar no colonato sem falar na imigração, pois a grande maioria das famílias de colonos nas fazendas do café de São Paulo consistia de imigrantes italianos, espanhóis, portugueses, alemães, austríacos, suíços e japoneses. Frequentemente, o custo do seu transporte para o Brasil era adiantado pelo fazendeiro ou, no período de 1885 a 1929, pago por meio

de uma subvenção do Estado. Por isso, parece provável que a migração para as fazendas do café era seletiva, privilegiando as famílias maiores, com mais membros ativos. Como um plantador colocou a questão em 1877:

> "As famílias de tiroleses ainda são das mais vantajosas ao lavrador pelos muitos membros de que elas se compoẽm. Esta vantagem é de toda ponderação: o maior número de trabalhadores, além de acelerar a emancipação do colono, o que é um exemplo edificante, proporciona maior garantia ao lavrador, porque a responsabilidade solidária de todos dá certeza do pagamento integral do débito, ainda quando alguns membros remissos às suas obrigações."
>
> J.B. do Amaral
> Citado por Stolcke, p. 356

Portanto, é amplamente divulgada a noção de que as famílias dos colonos geralmente eram grandes, mesmo antes da sua chegada nas fazendas. Holloway (1980), por exemplo, toma este ponto de vista e afirma que entre 1902 e 1923 o tamanho médio das famílias chegadas na Hospedaria dos Imigrantes em São Paulo, ponto de passagem obrigatório para a grande maioria dos imigrantes na época, variava de 4,3 em 1903 e 4,2 em 1918 a 5,4 em 1923, com uma média de 4,7. Entretanto, as implicações destes números são pouco claras, a não ser que se disponha de alguma informação adicional sobre o estágio de vida em que as famílias se encontravam. Uma família de cinco pessoas com ambos os pais na faixa de vinte anos é algo muito distinto de uma família de cinco membros no final do seu período reprodutivo.

3. Uma Estimativa Aproximada da Fecundidade dos Imigrantes

Felizmente, Holloway fornece informação adicional sobre a composição etária que permite uma estimativa aproximada dos prováveis tamanhos completos das famílias. Dos 728.000 imigrantes que passaram pela Hospedaria entre 1902 e 1923, 80% ou 528.400, viajavam com suas famílias. Aproximadamente 217.350 destes tinham menos de 12 anos. Lembrando que o tamanho familiar médio era 4,7, e supondo um padrão predominantemente nuclear, é possível reconstruir tentativamente a seguinte composição familiar típica: 2 pais com 2,7 filhos, dos quais em média 0,95

35.2%, tinham mais de 12 anos. A Tabela 1 tenta encontrar a idade com que uma mulher tipicamente alcançava o ponto em que um determinado percentual dos seus filhos teria nascido há mais de 12 anos, supondo as taxas específicas de fecundidade da Itália em 1931. Se estas efetivamente se aplicam aos grupos de imigrantes que chegaram no Brasil durante os primeiros anos do século é algo duvidoso, pois os imigrantes italianos já não constituíam a maioria neste período, mas desde que o esquema efetivo da fecundidade fosse aproximadamente proporcional ao da Tabela 1, a distorção assim introduzida não é grave.

Segundo a Tabela 1, a idade em que uma mulher normalmente alcançava o ponto de sua história reprodutiva onde 35.2% dos seus filhos teriam nascido há mais de 12 anos seria na faixa dos 35 a 40. Interpolando, encontra-se uma estimativa de 38,4 anos. Supondo (discutivelmente) que todas as mães imigrantes eram aproximadamente da mesma idade e que a probabilidade de sobrevivência entre os grupos etários de 0-11 e 12+ anos era próxima de 1, é possível estimar a fecundidade total. A última coluna da Tabela 1 mostra que a proporção de filhos sobreviventes de uma mulher na faixa dos 35-39 anos, supondo uma tábua de vida de Coale & Demeny, modelo Sul, com uma esperança de vida feminina de 45 anos, seria entre 73,7 e 72,1%. A interpolação dá um valor de 72,6%. Portanto, pode-se concluir que a mulher imigrante típica tinha alcançado uma fecundidade acumulada de 2,7/0,726 = 3,72 filhos aos 38,4 anos. A extrapolação desta fecundidade acumulada até o final do período reprodutivo fornece uma estimativa da Taxa de Fecundidade Total (TFT) da ordem de 4,4 filhos.

Obviamente, não é aconselhável colocar muita fé nesta estimativa, pois ela está sujeita a diversos supostos questionáveis:

1. Mulheres não casadas com mais de 15 anos que chegaram como dependentes das famílias migrantes não entraram no cálculo. Este fato causa uma superestimação da TFT que, em realidade, se assemelha mais com uma Taxa de Fecundidade Marital Total.

2. A estimativa não leva em conta que os filhos com mais de 12 anos foram sujeitos a uma experiência de mortalidade mais longa do que aqueles abaixo da idade de 12 anos. Este fato causa uma certa subestimação na idade das mães. Entretanto, na medi

TABELA 1 - Cálculo do Percentual Esperado de Nascidos Vivos Há Mais de 12 Anos e Sobreviventes, por Idade da Mãe, Conforme o Padrão da Fecundidade Italiana em 1931.

Idade Materna	Taxas Específicas de Fecundidade Itália - 1931	Nascidos Vivos	Filhos com Mais de 12 Anos*	Percentual com Mais de 12 Anos*	Filhos Sobreviventes**	Percentual de Sobreviventes
10 - 14	0.1	0.0005	-	0.0%	0.0004	79.1%
15 - 19	33.6	0.1685	-	0.0	0.1333	79.1
20 - 24	107.8	0.7075	0.0003	0.0	0.5476	77.4
25 - 29	171.6	1.5655	0.1013	6.5	1.1851	75.7
30 - 34	152.9	2.3300	0.4919	21.1	1.7177	73.7
35 - 39	114.3	2.9015	1.2223	42.1	2.0909	72.1
40 - 44	53.3	3.1680	2.0242	63.9	2.2227	70.2
45 - 49	6.4	3.2000	2.6729	83.5	2.1767	68.0
50 - 54	0.3	3.2015	3.0614	95.6	2.1129	66.0

(*) - Entre todos os filhos nascidos vivos, incluindo os que já morreram.

(**)- Supondo uma tábua de vida de Coale & Demeny, modelo Sul, com uma esperança de vida feminina de 45 anos, que é mais baixa do que a esperança de vida italiana em 1931, mas aproximadamente correta para os imigrantes chegados no Brasil durante o período de 1902 a 1923.

Fonte de Dados: Keyfitz & Flieger, 1968

da em que a maior parte da mortalidade de crianças se concentra nos primeiros anos, o viés não justifica cálculos mais precisos.

3. Nem todas as famílias eram nucleares, de modo que alguns dos membros com mais de 12 anos podem ter sido outros parentes e não filhos. Esta possibilidade afetaria o resultado em sentidos opostos, ou seja diminuindo o número de filhos mas também reduzindo a estimativa da idade materna.

4. É possível que algumas das famílias fossem incompletas, na medida em que alguns dos seus membros ficaram na Europa, aguardando uma oportunidade de seguir seus parentes. Se houvesse crianças entre este grupo, o resultado seria uma subestimação da TFT.

5. Provavelmente o suposto mais crítico é o da igualdade aproximada das idades das mulheres migrantes casadas. Considerando que a relação funcional entre o percentual de filhos com idades maiores de 12 anos e a proporção da fecundidade completada das mães é altamente não-linear, uma certa heterogeneidade na distribuição etária não desapareceria na média, mas causaria um viés considerável. Como um caso extremo, considere uma situação onde 87% das mulheres teriam exatamente 25 anos e as demais 13% exatamente 65. Nestas circunstâncias, o percentual de filhos sobreviventes com mais de 12 anos (desde que todos viajassem junto com seus pais), também seria 35%, enquanto a idade médias das mulheres cairia para 30,2 anos e a proporção de fecundidade completada para 0,32%. Consequentemente, a estimativa resultante da TFT deveria ser consideravelmente mais elevada.

Dadas todas estas ressalvas, a estimativa aqui derivada de 4,4 para a TFT não deve ser encarada como mais do que uma indicação grosseira dos prováveis níveis de fecundidade dos migrantes chegados ao Brasil na época. Entretanto, na medida em que a estimativa leva alguma fé, é preciso apontar que o nível de 4,4 filhos por mulher aproxima-se da fecundidade típica da Itália nos primeiros 25 anos deste século, ou da fecundidade paulista no início da década de 60. Certamente, é mais baixa do que a fecundidade brasileira (aproximadamente 6,5) ou paulista (5,6) na época. Conclui-se, portanto, que os dados fornecidos por

Holloway não sustentam sua afirmação inicial.

4. A Importância da Estrutura Etária

O fato de que estes e outros dados disponíveis não parecem indicar tamanhos familiares extraordinariamente grandes já foi apontado por outros pesquisadores. Oliveira e Madeira (1982), por exemplo, levantam a hipótese de que as famílias dos colonos provavelmente não eram muito maiores do que a família típica no Brasil hoje em dia. Argumenta-se que uma estratégia de sobrevivência que visa atingir o balanço mais favorável entre o número de membros produtivos na família e o tamanho familiar total não é necessariamente compatível com a fecundidade máxima. Uma fecundidade elevada implica um grande número de produtores a longo prazo, mas também implica uma estrutura etária desfavorável durante a maior parte do ciclo reprodutivo da família. Este ponto de vista é reforçado por dados empíricos da Fazenda de Santa Gertrudes, em Rio Claro, uma das áreas mais antigas da cafeicultura. Bassanezi (1973, 1984), que estudou o registro desta fazenda, encontrou tamanhos familiares maiores do que Holloway, da ordem de 6,85-7,25 membros em 1909-11, dos quais uma média de 2,9 eram produtores. Ela nota, entretanto, que as razões de dependência aumentavam com o tamanho familiar, enquanto a renda total tipicamente chegava a um limite nas famílias de 8 (oito) membros ou mais. Oliveira (1985) sugere que o colonato talvez deva ser caracterizado como um sistema econômico que possibilitava a absorção de famílias grande, e não como um sistema que necessariamente exigisse uma fecundidade elevada. Com relação aos migrantes, ela nota que uma estrutura familiar estável com, no mínimo, um homem adulto geralmente era condição suficiente para receber uma subvenção de transporte.

Uma parte da razão pela qual este debate ainda não chegou a uma conclusão satisfatória está na escassez de informações adequadas. Os dados coletados por Holloway e Bassanezi, bem como observações independentes por Oliveira e outros, são todas formuladas em termos de tamanhos familiares. Desta forma, [illegible]

impossível avaliar, por exemplo, até que ponto os números diferentes encontrados por Holloway e Bassanezi refletem níveis distintos de fecundidade ou apenas estágios diferentes em histórias de fecundidade parecidas. Finalmente, parece que a fecundidade prévia das famílias de imigrantes não era homogênea, apresentando diferenciais significativos por período de chegada, origem nacional, religião e destinação dentro do Estado de São Paulo.

5. A Abordagem pelo Método dos Filhos Próprios

Para que estas questões possam ser investigadas mais sistematicamente e em mais detalhe, as fontes originais dos dados estão sendo reexaminadas. Num primeiro momento, coletaram-se dados dos registros da Hospedaria dos Imigrantes, referentes a migrantes chegados durante a década de 20, que declararam o município de São Paulo como sua destinação, e referentes a migrantes para a Fazenda Santa Gertrudes, em vários momentos entre 1890 e 1920. Além de fornecer dados sobre a composição familiar, os registros da Hospedaria contêm outras informações relevantes , tais como a nacionalidade, alfabetização, religião e ocupação do chefe de família, que podem ser aproveitadas para avaliar os eventuais diferenciais de fecundidade entre grupos de imigrantes. Numa fase posterior do projeto, seria interessante investigar os imigrantes para a fronteira mais remota da cafeicultura, no oeste do Estado, ou as populações de colonos já estabelecidas nas fazendas há algum tempo. A preocupação principal deste trabalho é a explicação e aplicação experimental de uma metodologia para estimar os níveis de fecundidade dos colonos, a partir das composições familiares observadas. Uma avaliação mais detalhada das questões substantivas envolvidas nesta pesquisa terá que aguardar a coleção e análise de mais material empírico.

Como já foi apontado antes, a dificuldade principal na análise de dados agregados sobre os tamanhos familiares é sua falta de comparabilidade. As famílias podem se encontrar em pontos diferentes dos seus respectivos ciclos vitais. Portanto, seus tamanhos podem representar estágios distintos no caminho

fecundidade completada. Além do mais, os tamanhos observados não dependem apenas da fecundidade, mas são também o resultado da mortalidade passada. Evidentemente, seria desejável dispor de uma medida que não dependa do estágio na vida reprodutiva de cada família, nem do efeito da mortalidade infantil e de crianças, tal como a TFT. Para chegar a um índice deste tipo, usa-se uma variante do Método dos Filhos Próprios.

Na sua forma mais comum (ver,, por exemplo, Cho et al., 1971; Cho, 1974; Avery, 1976; Cho & Feeney, 1978), o Método dos Filhos Próprios estima tanto a fecundidade quanto a mortalidade na base das seguintes informações sobre cada mulher numa população:

1. Idade no tempo do levantamento;
2. Número de Filhos Nascidos Vivos; e
3. Idade dos filhos sobreviventes.

Os primeiros dois ítens são geralmente disponíveis em tabulações censitárias ou de levantamentos específicos. O terceiro frequentemente pode ser obtido com custos moderados, embora tenha demorado até 1940 para que tais dados fossem tabulados, por exemplo, no censo dos Estados Unidos (US Bureau of the Census, 1944). A atribuição de crianças a mães potenciais dentro de um domicílio às vezes requer o julgamento intuitivo do pesquisador. Informações adicionais, tais como o número de filhos sobreviventes de cada mulher ou dados sobre a eventual orfandade das crianças podem dar subsídios para esta decisão. Geralmente não é possível atribuir todos os filhos às suas mães. Neste caso, os filhos que sobram são distribuidos proporcionalmente entre as mães que possuem filhos da mesma idade (Nações Unidas, 1983, Cap. VIII).

Na forma como o método é aplicado aqui, existem algumas diferenças com a técnica padrão. Os registros da Hospedaria e das fazendas não contêm toda a informação desejada. Os membros das famílias eram registrados, junto com as suas idades e relações com o chefe da família, mas os números de nascidos vivos e de filhos sobreviventes de cada mulher evidentemente não são disponíveis. Felizmente, a maioria das famílias era nuclear, de modo que a junção de mães e filhos normalmente não apresenta problemas. Consequentemente não foi necessário a redistribuição

de filhos cujas mães não podiam ser encontradas. Tampouco aplicou-se o recurso comum de aumentar o número de mães originalmente presentes através da multiplicação dos seus números com um fator de correção para repor a mortalidade materna. A única dificuldade maior surge nos casos onde houve segundos casamentos do cônjuge, onde alguns dos filhos presentes podem realmente pertencer à esposa anterior. Desde que se trata de viuvez e não de separação, a omissão destes filhos não leva a viéses nas estimativas. Entretanto, na medida em que o número original de nascidos vivos não é conhecido, não há possibilidade de estimar a mortalidade dos filhos dentro do modelo. Por isso, é necessário supor que o pesquisador tenha uma aproximação razoável da tábua de vida da época à sua disposição.

Devido ao tamanho reduzido das amostras, não se tentou estabelecer uma tendência da fecundidade no passado. As estimativas se referem simplesmente a uma média ponderada do período inteiro. Pela mesma razão é desejável adotar uma abordagem estatística mais formal na estimação do que se faz normalmente . As estimativas derivadas nas próximas secções são do tipo de Máxima Verossimilhança e portanto satisfazem certos critérios estatísticos de optimalidade que as estimativas comuns não possuem. Entretanto, para que estes critérios sejam satisfatórios, é preciso introduzir alguns supostos adicionais que não fazem parte dos procedimentos padrão.

O cálculo começa com um número de registros de dados referentes a algum subgrupo da população. Cada registro contém a idade de uma mulher com as idades dos seus filhos sobreviventes. Para converter estes números em estimativas de fecundidade é preciso que as seguintes condições sejam satisfeitas:

1. Todas as idades devem ser confiavelmente registradas. Embora este seja um suposto necessário, pequenas distorções na declaração das idades tendem a se compensar mutuamente no seu efeito sobre a TFT.

2. É preciso supor que, até uma determinada idade A, a ser fixada pelo pesquisador, todas as crianças sobreviventes moram com as suas mães (a não ser, evidentemente, que a própria mãe já tenha morrido). Essencialmente, este suposto assegura que, fora as crianças que já morreram, aquelas presentes no domicí

lio são as únicas nascidas nos últimos A+1/2 anos. Num estudo baseado em dados coreanos, Cho e Hahm (1968) descobriram que a omissão de filhos próprios por este motivo alcançava 2,5% até a idade de 10 anos. Eventualmente, estas crianças podem surgir em outros domicílios e ser erroneamente atribuídas a outras mulheres. No caso de uma população de migrantes, existe o perigo de não captar os filhos que ficaram no país de origem, aguardando uma oportunidade para seguir seus pais.

3. Os níveis de fecundidade e mortalidade devem ter ficado razoavelmente estáveis durante os últimos A+1/2 anos. Numa situação onde a fecundidade está mudando, o pesquisador pode optar por um valor relativamente baixo de A, para não violar este suposto de forma significativa.

4. A tábua de vida da população durante os últimos A+1/2 anos deve ser aproximadamente conhecida. Nos cálculos concretos na secção 7, usou-se uma tábua de vida modelo do sistema Coale & Demeny, com uma esperança de vida feminina de 45,0 anos para descrever a experiência prévia de mortalidade dos imigrantes recém-chegados. Supõe-se que a mortalidade dos filhos não depende da idade materna ao parto. Estritamente falando, este suposto não seria necessário, mas na prática serão raras as oportunidades onde um pesquisador tem à sua disposição uma tábua de vida que permita a incorporação deste efeito. Felizmenmente, os desvios maiores ocorrem no início e no fim do período reprodutivo, onde as taxas de fecundidade são baixas.

5. Em cada idade simples entre 15 a 49 anos, cada mulher pode gerar, no máximo, um filho nascido vivo. Gêmeos ou partos repetidos dentro de um mesmo período de 12 meses são excluídos do modelo e contados como se tivessem acontecido em anos sucessivos da história reprodutiva da mulher.

6. As taxas específicas de fecundidade da população podem ser interpretadas como as probabilidades de que cada mulher tenha um filho nascido vivo numa determinada idade, independentemente da sua história reprodutiva anterior. Como modelo de simulação de histórias individuais de fecundidade, este suposto está longe de satisfatório. Entretanto, como primeira aproximação, para a estimação de taxas, não é preciso formular modelos sofisticados. Uma versão ligeiramente modificada do método permite que o pesquisador especifique uma proporção fixa pela qual

a probabilidade de ter um filho diminui em anos imediatamente posteriores a um parto. As estimativas da TFT obtidas através deste refinamento são muito parecidas com as estimativas padrão.

Nota-se que os supostos 5 e 6 não são particularmente sensíveis; porém, são necessários para que as estimativas resultantes satisfaçam o critério reduzido das amostras, que fazem com que seja difícil classificar as taxas de fecundidade simultaneamente pela idade da mãe e por anos de calendário.

6. A Mecânica do Procedimento de Estimação

Se estes supostos forem (aproximadamente) satisfeitos, é possível derivar uma estimativa do tipo de Máxima Verossimilhança para a TFT do período de A+1/2 anos anteriores ao registro. Para este objetivo constrói-se uma matriz contendo todos os nascimentos potenciais que não foram observados, classificados pela idade da mãe ao parto e pela idade hipotética da criança, até um máximo de A anos completos. Também constrói-se um vetor contendo todos os filhos até a idade de A anos que estão efetivamente presente, classificados pela idade da mãe ao parto. O Diagrama 1 ilustra este procedimento para o caso onde A é igual a 10 anos. Uma mãe de 25 anos com 3 filhos, nas idades de 8, 5 e 2 anos, contribuiria para as caselas referentes às idades 17, 20 e 23 do vetor da direita. Além do mais, ela contribuiria com nascimentos potenciais para as caselas (15,10), (16,9), (18,7), (19,6), (21,4), (22,3), (24,1) e (25,0) da matriz. Uma mulher de 58 anos, com filhos de 25, 20 e 17 anos contribui apenas às caselas (48,10) e (49,9) da matriz, enquanto uma mulher sem filhos presentes contribui um máximo de 11 nascimentos potenciais. Estes filhos não são observados, seja porque não nasceram, seja porque morreram. Para simplificar o problema da declaração de idades, supõe-se, algo arbitrariamente, que todos os nascimentos ocorrem no início do intervalo etário da mulher e que todas as mulheres encontram-se no meio do seu intervalo etário do momento do registro. Por exemplo, a mulher de 25 anos completos anteriormente mencionada é conside-

DIAGRAMA 1 – Exemplo Ilustrativo da Matriz de Filhos Próprios, Supondo uma Idade Máxima de 10 Anos para os Filhos

	Idades Hipotéticas de Filhos Potenciais não Observados											Nascimentos Efetivos
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
15	6	3	4	8	0	3	2	5	4	7	2	2
16	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
17	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
18												

etc.

47												
48	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..
49	5	3	1	0	2	1	2	5	3	4	3	1

rada como tendo uma idade exata de 25,5 anos, enquanto seus filhos teriam idades exatas de 8,5, 5,5 e 2,5 anos, tendo nascido nos dias exatos em que ela alcançava as idades de 17, 20 e 23 respectivamente. Desta forma, a matriz e o vetor são preenchidos totalmente, até que as contribuições de todas as mulheres tenham sido avaliadas.

Uma vez que a matriz e o vetor são completamente especificados, as taxas específicas de cada grupo podem ser calculadas. No grupo etário x, a taxa de fecundidade F(x) é derivada pela comparação do número efetivo B(x) de nascimentos ocorridos a mulheres que tinham x anos no momento do parto com o número de nascimentos potenciais P(x,a) de filhos adicionais que, se tivessem nascido e sobrevivido, teriam a anos no momento do registro . No Diagrama 1, a linha referente à idade materna de 15 anos foi preenchida com números ilustrativos para esclarecer o princípio de estimação, por exemplo, B(15)=2 e P(15,x)=6,3,4, etc (x=0,1,...,10). A técnica da Máxima Verossimilhança adotada para determinar as taxas específicas de fecundidade por idade é um método estatístico comum para estimar parâmetros desconhecidos(para uma introdução geral, ver qualquer texto básico de estatística matemática, tal como Hogg & Craig, 1970, Cap. 8.2). Supondo que a probabilidade de ter um filho nascido vivo aos x anos é F(x), e que a probabilidade de sobrevivência de uma criança de qualquer sexo nascido há a anos até o momento do registro é uma função conhecida S(a), a probabilidade de observar B(x) nascimentos efetivos e de não observar os demais (Px,a) nascimentos potenciais (a= 0,1,...,A) pode ser expressa como:

$$L[B(x),P(x,0),\ldots,P(x,A)] = \prod_{a=0,\ldots,A} [F(x)S(a)]^{B(x,a)}[1 - F(x)S(a)]^{P(x,a)} \qquad (1.a)$$

$$\log L[B(x),P(x,0),..,P(x,A)] = \sum_{a=0,..,A} B(x,a)\ \log[F(x)S(a)] + \sum_{a=0,..,A} P(x,a)\ \log[1 - F(x)S(a)] \qquad (1.b)$$

Aqui o L em (1.a) se refere à chamada função de verossimilhança . Para evitar uma grande quantidade de multiplicações, a função é geralmente convertida para a forma logarítimica, como em (1.b). O

leitor notará a quantidade B(x,a), que não tem sido definida anteriormente. Ela se refere às crianças com a anos no momento do registro, cujas mães tinham x anos quando elas nasceram. Se a análise for organizada da forma anteriormente descrita, o pesquisador não dispõe desta informação. Entretanto, como ficará claro mais adiante, a fórmula final para a estima de F(x) não contém esta quantidade. Para obter a expressão de Máxima Verossimilhança para F(x), diferencia-se (1.a) ou — mais facilmente — (1.b) e avalia se o valor de F(x) para o qual a derivada é igual a 0:

$$\sum_{a=0,..,A} \frac{B(x,a)}{F(x)} - \frac{P(x,a)S(a)}{1 - F(x)S(a)} = 0 \qquad (2)$$

Lembrando que a soma de B(x,a) é B(x), obtém-se:

$$\sum_{a=0,..,A} \frac{P(x,a)F(x)S(a)}{1 - F(x)S(a)} = B(x) \qquad (3)$$

Com exceção de F(x), todas as quantidade em (3) são conhecidas, de modo que F(x) pode ser resolvido. Infelizmente, (3) é não-linear em F(x) e a solução exige um método iterativo de aproximação. Porém, isto não é difícil de executar com a ajuda de um computador ou até mesmo com uma calculadora de bolso. No exemplo do Diagrama 1, com S(a) dado pela média de ambos os sexos do modelo de Coale & Demeny Sul, nível 11, se encontra uma estimativa de F(x) = 0,0573 para F(15) na primeira linha e 0,0438 para F(49). Determinando as estimativas consecutivas de Máxima Verossimilhança para F(x) e somando-as, obtém-se a estimativa da TFT, que também possui a propriedade da Máxima Verossimilhança.

7. Alguns Resultados e Conclusões Preliminares

A análise dos migrantes que viajavam rumo à Fazenda Sta. Gertrudes, através da tábua de vida regional modelo Sul, nível 11, resultou numa estimativa da TFT de 6,5 até 1900, 7,8 no período de 1900 a 1919, e 5,6 em 1920. O primeiro número pode estar ligeiramente sub-estimado, já que a mortalidade antes de 1900 provavelmente era um pouco mais elevado do que mais tarde. Se o

nível 11 for substituído pelo nível 10, a estimativa da TFT se elevaria em aproximadamente 3%. Considerando o tamanho reduzido da amostra, usou-se uma idade máxima relativamente elevada (15 anos) para os filhos próprios, para incorporar o maior número de anos de pessoa possível. A diminuição deste limite até 10 anos, onde possível, não modificou os resultados significativamente. A TFT relativamente baixa de 1920 se deve ao fato de que os imigrantes chegados em Sta. Gertrudes naquele ano eram predominantemente do Estado do Ceará, com uma fecundidade mais baixa do que os padrões trazidos pelos europeus. Uma análise por origem nacional revelou uma TFT de 8,0 para os austríacos (predominantemente do Tyrol do Sul), portugueses e espanhóis, 7,1 para os italianos e 5,7 para os nativos do Ceará. A fecundidade dos austríacos confirma as afirmações citadas em secções anteriores deste trabalho. De modo geral, a fecundidade prévia dos migrantes para esta área parece ter sido algo maior do que os níveis típicos da fecundidade no Brasil na época. O fato da fecundidade trazida pelos imigrantes também ter sido mais elevada do que os padrões típicos dos seus países de origem reforça a idéia de que a migração provavelmente ocorria de forma seletiva.

Como é possível reconciliar estes resultados com os de Holloway, citados anteriormente ? Além do fato de que estes se referem a uma período mais recente, é preciso apontar que os níveis de fecundidade certamente não eram homogêneos. Para detectar as possíveis diferenças por lugar de destinação declarada, foi realizada uma análise preliminar da fecundidade das mulheres que passaram pela Hospedaria dos Imigrantes durante os anos 20 e que declararam o município de São Paulo como sua destinação. As TFT encontradas na base do mesmo regime de mortalidade foram muito menores do que as das Fazenda Sta. Gertrudes: 1,8 em 1920-21, 2,9 em 1922-23, 2,7 em 1924, e em seguida crescendo a 2,8 em 1925, 4,0 em 1926, 5,0 em 1927 e 3,6 em 1928. As taxas mostram algumas variações entre sub-grupos da população, por exemplo, 6,2 entre católicos não-alfabetizados com uma ocupação agrícola (1922-23), comparada com 1,6 para não-católicos com ocupações fora da agricultura (1920-21). Além da possível diferença em função do período, as TFT demonstram claramente que existia uma seletividade na destinação, tanto quanto no lugar de origem. Além do mais, o incremento acentuado das taxas no final da década de 20 sugere for-

temente que os mecanismos de selação tenham mudado com o tempo.

A TFT encontrada para os imigrantes de 1920-21 parece garantir a reposição das gerações. É preciso lembrar, entretanto, que as TFT foram obtidas na base de uma análise por período. Portanto, não podem ser interpretadas como a fecundidade completada de coortes reais. Uma possibilidade seria que os migrantes para o município de São Paulo tendessem a adiar a formação das suas famílias até que sua situação econômica no lugar de destinação tivesse se consolidada, enquanto os que migravam para a Fazenda Sta. Gertrudes chegavam com famílias "bem construídas". A hipótese encontra apoio parcial em dados analisados por Sawyer (1979), que mostrou que a Taxa Geral de Fecundidade de mulheres migrantes na Cidade de São Paulo no período entre 1915 e 1927 sempre eram mais elevadas do que a taxa correspondente dos naturais do município. Uma outra possibilidade seria que os migrantes para o município de São Paulo tivessem mais dificuldades em trazer suas famílias inteiras, de modo que a migração em estágios fosse mais comum do que entre aqueles que tinham destinações no Interior. As consequências da Primeira Guerra Mundial também podem ter exercido uma influência negativa sobre a fecundidade daqueles que acabaram optando por sair da Europa. As determinações precisas atrás destas diferenças aparentes serão o objeto de pesquisas mais aprofundadas que transcendem os objetivos modestos do presente trabalho.

REFERÊNCIAS

AVERY, Roger C. "The use of the age distribution of own children to estimate childhood survivorship". Trabalho apresentado no Second Own-Children Workshop, Honolulu, East-West Center, 1976.

BASSANEZI, Maria Silvia B. "Fazenda de Santa Gertrudes: uma abordagem quantitativa". Tese de Doutorado, FFCL de Rio Claro 1973.

_____ "A família na fazenda de café: tamanho e força de trabalho". Trabalho apresentado na IV Reunião da ABEP, Águas de São Pedro, 1984.

CHO, Lee J. "The own-children approach to fertility estimation: an elaboration". In: IUSSP. International Population Conference: Liege, 1973, Liege, IUSSP, 1974, vol. 2, pp. 263-79.

_____ e Griffith Feeney. Fertility estimation by the own-children method: a methodological elaboration. Chapel Hill , Laboratories Population Statistics Reprint Series nº 20,1978

_____ ; Wilson H. Grabill e Donald J. Bogue. Differential current fertility in the United States. Chicago, University of Chicago, Community and Family Study Center, 1971

_____ e Man Jun Hahm. "Recent change in fertility rates of the Korean population". Demography, 1968, vol. 5, nº 2 (Special Issue), pp. 690-8.

HOGG, Robert V. e Allen T. Craig. Introduction to mathematical statistics. London, MacMillan, 1970.

HOLLOWAY, Thomas H. Immigrants on the land. Chapel Hill, University of North Carolina Press, 1980.

KEYFITZ, Nathan e Wilhelm Flieger. World population an analysis of vital data. Chicago, University of Chicago Press, 1968.

OLIVEIRA, Maria Coleta F.A. de. "Questões demográficas no período cafeeiro em São Paulo". Núcleo de Estudos de População (NEPO) Universidade Estadual de Campinas, TEXTOS NEPO 1, Agosto de 1985.

_____e Felícia R. Madeira. "População e força de trabalho: o caso da cafeicultura paulista". Trabalho apresentado na IIIa Reunião da ABEP, Vitória, 1982.

PAIVA, Paulo de Tarso A. "O processo de proletarização como fator de desestabilização dos níveis de fecundidade no Brasil". Trabalho apresentado na VIIa Reunião do Grupo de Trabalho sobre Reprodução Humana, CLACSO, Cuernavaca, 1982.

SAWYER, Diana R.T.O. Mortality-fertility relationship throught historical socio-economic change: the case of São Paulo, Brazil. Tese de Doutorado, Universidade de Harvard, 1979.

STOLCKE, Verena. Cafeicultura - Homens, Mulheres e Capital(1850 1980). São Paulo. Editora Brasiliense, 1986.

UNITED NATIONS Manual X: Indirect techniques for demographic estimation. Nações Unidas, Dept. of International Economic and Social Affairs, Population Studies 81, New York, 1983.

US Bureau of the Census. Sixteenth census of the United States: 1940, population, differential fertility: 1940 and 1910, standardized fertility rates and reproduction rates. 1944.

THE FERTILITY OF EARLY 20TH CENTURY 'COLONO' FAMILIES IN THE STATE OF SÃO PAULO: AN APPLICATION OF THE OWN CHILDREN METHOD

Summary

It is generaly assumed that the structural constraints and incentives imposed by the 'colonato' system that replaced slavery on the coffee plantations of São Paulo during the second half of the 19th century was conducive to relatively large family sizes. The family centered organization of production, the possibility of subsistence agriculture to supplement monetary wages, and the relative abundance of land are considered the major factors that stimulated high fertility. On the other hand,the landlords or 'fazendeiros' who contracted European immigrant labor preferred large families.

Quantifying the notion of large family sizes in the 'colonato' is somewhat difficult, due to the scarceness of adequate data. Typically, what is available are numbers on family sizes upon arrival at the 'Hospedaria de Imigrantes' in São Paulo or at the respective 'fazendas'. As these numbers do not convey any information on the life stage of each family, or on previous child losses due to mortality, their interpretation is problematic. Holloway's proposition that the average size of arriving immigrant families during the period from 1902 to 1923 (4.7 members) should be considered large is not upheld by a more detailed examination of family composition data. Through a crude analysis of probable mortality rates for the period concerned and some assumption about the age composition of the families and the age pattern of fertility, it is shown that the Total Fertility Rate corresponding to the past fertility schedule of the arriving families was probably not much larger than 4.4 children. This is similar to the Italian total fertility during this period and certain

ly low by Brazilian standards.

Data that cast doubts on the high fertility thesis have also been presented by other researchers. Oliveira & Madeira have pointed out that the economic optimum of a maximum number of productive family members did not necessarily imply maximum fertility. They have argued that the 'colonato' might be more aptly characterized as a system that allowed large family sizes, rather than requiring high fertility. On the basis of historical data , Bassanezi suggests that families of 8 were probably close to the optimum. To investigate the matter in more detail, a variation on the Own Children fertility estimation technique is proposed. The Own Children technique derives estimates of past fertility by classifying children according to their ages and the ages of their mothers. For children up to age 10 or 15, this can usualy be achieved by matching each child to the adult women present in the same household. Child mortality estimates are normally obtained through the indirect Children Ever Born and Children Surviving techniques. Considering that the children of age x constitute the survivors of the birth cohort of x years ago, and discounting the age difference and mortality of their mothers, it is possible to reconstruct complete fertility schedules up to 10 or 15 years in the past.

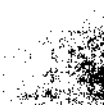
Due to small sample sizes and lack of data on which to base child mortality estimates, the technique proposed here differs from the standard Own Children method in some respects . Mortality has to be imputed to the model by the specification of some a priori life table. For all practical purposes, it has been assumed that the immigrant population was characterized by a Coale & Demeny regional life table, model South, level 11. In order not to dilute the available data, no attempt has been made to estimate fertilite trends What is obtained is an average fertility for the past 10 or 15 years. The latter number can be chosen by the researcher, depending on the maximum age up to which all children are supposed to live with their mothers. Rather than being based on intuitive corrections, as in the case of the standard Own Children method, the fertility estimates are derived according to strict Maximum Likelihood criteria, which are satisfied under certain additional assumptions.

The technique is applied on illustrative data from the Fazenda Sta. Gertrudes, in Rio Claro, and from the 'Hospedaria dos Imigrantes', in São Paulo. The Sta. Gertrudesdata suggest Total Fertility Rates of 6,5 up to 1900, 7.8 in the period from 1900 to 1919, and 5,6 in 1920. The reasons for the fluctuations are related to variations in the national origin of the migrants. The highest fertility (8,0) is that of the Austrians, Spaniards , and Portuguese, followed by the Italians (7,1). Alternative mortality hypotheses are shown to affect these estimates only slightly. The 'Hospedaria' data show rather strong variations, from a Total Fertility Rate of 1.8 in 1920-21 and 2,8 in 1922-24 to 5.0 in 1927 and 3.6 in 1928. The possible causes for these fluctuations, their differences from the Sta. Gertrudes estimates, and their variations according to social and national origin are briefly commented.

UMA FONTE PARA OS ESTUDOS DE POPULAÇÃO:

OS REGISTROS DA HOSPEDARIA DOS IMIGRANTES DE SÃO PAULO

Maria Silvia C. Beozzo Bassanezi
Rosana Baeninger



RESUMO

Estas notas visam dividir com estudiosos em população, informações sobre uma documentação bastante rica existente na Hospedaria dos Imigrantes do antigo Departamento de Imigração e Colonização do Estado de São Paulo. A Hospedaria dos Imigrantes foi criada no final do século XIX, com o objetivo de receber e distribuir trabalhadores estrangeiros que desembarcavam no Porto de Santos. Estes trabalhadores, em sua grande maioria, dirigiam-se às fazendas de café paulista. Entretanto, a partir de 1927 acaba o subsídio à imigração estrangeira, tomando maior impulso as migrações internas. Tanto os imigrantes estrangeiros, já em menor número, como os migrntes internos continuaram passando pela Hospedaria dos Imigrantes, como forma de obtenção de emprego.

A partir das informações obtidas através desta fonte de dados, estas notas pretendem apresentar suas possibilidades e limitações, as quais poderão trazer novas luzes para a compreensão do nosso passado recente, abrindo caminhos para outros estudos e reflexões.

ABSTRACT

These notes try to share with experts on population informations about rich documentations found at the Hospedaria dos Imigrantes do Departamento de Imigração e Colonização de São Paulo (Immigrants Hostelry of The Immigration and Colonization Department of the São Paulo's State). This Hospedaria dos Imigrantes was establish in the end of the XIX century with the purpose of receive and distribute the international immigrants that arrived at the Port of Santos. Almost all these workers used to have as it's destination the coffee plantations in the state of São Paulo. However, at the end of the subsidised international immigration it decreased an the internal migration increased. Even this small numbers of foreign immigrants, as well as the internal migrants continued to pass through the Hospedaria dos Imigrantes in order to get a job.

We try here to present the limitations and the possibilities of the data found at the Hospedaria, so that new lights can be through at our recent past, not only to its better understanding as well as to opening way to others approaches.

UMA FONTE PARA OS ESTUDOS DE POPULAÇÃO: OS REGISTROS DA HOSPEDARIA DOS IMIGRANTES DE SÃO PAULO(*)

Maria Silvia C. Beozzo Bassanezi
Rosana Baeninger

Estas notas visam dividir com outros estudiosos de população nossas experiências sobre a utilização de uma documentação rica e bastante volumosa que, surpreendentemente, tem sido muito pouco utilizada nos Estudos de População. Trata-se da documentação manuscrita e impressa existente na Hospedaria dos Imigrantes do antigo Departamento de Imigração e Colonização de São Paulo.

A Hospedaria dos Imigrantes fazia parte de um conjunto de canais institucionais criados para atrair, receber, concentrar e distribuir trabalhadores estrangeiros .que desembarcavam no porto de Santos em volume cada vez maior a partir da última década do século XIX. Estes canais surgiram no momento em que a imigração deixava de ser exclusivamente de povoamento e transformava-se sobretudo em força de trabalho para a lavoura cafeeira paulista . Em outras palavras, quando a preocupação maior passou a ser a seleção de imigrantes para o trabalho agrícola, imigrantes sem capital próprio e que, portanto, poderiam ser contratados mais facilmente pelos fazendeiros.

Em 1881, o governo provincial adquiriu, no bairro do

(*) - Este texto foi escrito originalmente atendendo a uma solicitação do Seminário Metodológico da Associação Brasileira de Estudos Populacionais - ABEP, Curitiba/PR - dez/85.

Bom Retiro, na capital paulista, um prédio para abrigar imigrantes que aguardavam o momento certo de seguir o seu destino. Com o crescimento do volume imigratório, este prédio, além de mal localizado, tornou-se pequeno.

A necessidade pois, de melhores instalações e em local mais adequado — próximo às duas principais estações ferroviárias da cidade — levou o governo provincial, a iniciar, em 1885, a construção de uma nova Hospedaria, no bairro do Brás, que, concluída (1888), tinha capacidade para receber cerca de quatro mil pessoas[1].

Sua função inicial era alojar, até oito dias, o imigrante que chegava a São Paulo, não permitindo, porém, a permanência daqueles que já haviam encontrado colocação antes de findo este prazo. Posteriormente, passou a ser o ponto de encontro de fazendeiros com imigrantes para a contratação de mão-de-obra.

O prédio da nova Hospedaria tornou-se então a espinha dorsal do programa imigratório e transformou São Paulo num grande centro de troca de força de trabalho, num grande mercado de homens, como observava, na época, Pierre Denis:

> "...Saint-Paul n'est seulement um marché de produits, mais aussi um immense marché d'hommes (...) C'est Saint-Paul qui distribue entre les diverses régions caféières le flot des immigrants débarques à Santos. C'est là que se débattent les contracts entre fazendaires et immigrants , et c'est à Saint-Paul aussi que se réunissent les ouvriers qui ont quitté les fazendas où ils étaient employés et qui cherchent un nouveau maitre." (2)

A Hospedaria era, portanto, a primeira etapa do imigrante após o desembarque no porto de Santos, o ponto de partida de levas de imigrantes que se distribuíam em grande escala pelas diversas áreas cafeeiras e, em menor escala pelos centros urbanos do interior ou da própria capital.

Passavam por este alojamento tanto imigrantes espontâneos como os subsidiados, isto é, aqueles introduzidos pelo Governo Geral ou Provincial (após 1889: Governo Federal ou Estadual) , ou ainda qualquer outro introdutor.

Eram considerados espontâneos aqueles que vinham para

São Paulo pagando a passagem de navio às suas próprias custas ou ainda aqueles que introduzidos por conta de contratos com o Governo embarcavam pagando passagem reduzida em vista do contrato (Lei nº 1 de 3.2.1888 e Regulamento do Governo de São Paulo de 27.7.1888).

De um modo geral, os imigrantes espontâneos destinavam-se à ocupação das pequenas propriedades nos núcleos coloniais, podendo, entretanto, optar pelas fazendas ou cidades. Já dos subsidiados, cuja passagem pela Hospedaria era obrigatória, era esperado que se dirigissem às fazendas. Em 1927 encerram-se os subsídios à imigração internacional e os imigrantes que, após esta data, continuavam passando pela Hospedaria, o faziam de forma espontânea, à procura de emprego e sem destino.

Embora toda a política imigratória do Brasil da segunda metade do século XIX e das três primeiras décadas do século XX estivesse voltada no sentido de atrair famílias de trabalhadores agrícolas, também passavam pela Hospedaria imigrantes desacompanhados, os avulsos, na maioria homens jovens e solteiros e ainda famílias e/ou avulsos que se destinavam aos núcleos urbanos.

A Hospedaria abrigava também os migrantes nacionais que começavam a chegar a São Paulo na primeira década do presente século e que nas décadas subsequentes, quando a migração nacional tornou-se significativa, sobrepujavam os estrangeiros na oferta de mão-de-obra para este Estado.

Atualmente, o prédio da Hospedaria através do Departamento de Amparo e Integração Social (DAIS), órgão da Secretaria da Promoção Social, ainda funciona como um centro de triagem de trabalhadores imigrantes nacionais e estrangeiros para São Paulo.

Apesar da grande massa de documentos existentes na Hospedaria, não se dispõe, até agora, de um levantamento completo da mesma. Nada está organizado e portanto, inexistem catálogos que possam auxiliar o pesquisador. Recentemente é que começaram a surgir os primeiros esforços no sentido de se iniciar a organização deste material que, por falta de recursos adequados, vem se processando de forma extremamente lenta.

Assim sendo, para estas notas, valemo-nos sobretudo do nosso conhecimento pessoal adquirido através do manuseio de uma pequena parte da referida documentação, na busca de elementos que pudessem esclarecer alguns aspectos pertinentes a duas pesquisas em andamento no Núcleo de Estudos de População — NEPO / UNICAMP (na realidade são dois sub-projetos de um projeto tronco desenvolvido pela equipe do NEPO: Transformações Sócio-Econômicas e Dinâmica Demográfica no Estado de São Paulo — 1850-1985).

Uma destas pesquisas — Família e Força de Trabalho no Colonato (1895-1930)[3], tem por objetivo explorar as relações entre família e organização do trabalho na Fazenda de Café Paulista a fim de fornecer indicações para uma melhor compreensão das características demográficas, no período cafeeiro. Procura reunir dados sobre a hipótese existente — à maioria das interpretações da dinâmica demográfica — de que a organização do trabalho em bases familiares seria responsável pelos altos níveis de fecundidade no passado. Pretende verificar, portanto, a existência ou não de estímulos à fecundidade elevada embutidos na forma como o trabalho estava organizado na Fazenda de Café.

Para isto, fazia-se necessário conhecer primeiro o perfil demográfico da família imigrante nacional e/ou estrangeira destinada à fazenda de café, no momento de sua chegada a São Paulo, para posteriormente detectar as possíveis transformações de caráter demográfico ocorridas durante sua inserção no regime de trabalho conhecido como colonato.

Para conhecer pois, os aspectos de ordem demográfica — no que diz respeito à família imigrante no momento de sua inserção na cafeeicultura — foram levantados dados dos seguintes livros na Hospedaria:

- Matrícula de Immigrantes (nºs 57 a 59 - 08.01.1897 a 31.12.1907)

- Registro de Immigrantes Espontâneos (nºs 80 a 109 - 01.01.1908 a 31.12.1930)

- Registro de Immigrantes por Conta do Estado por Chama

da (nºs 1 e 2 - 11.1.1908 a 7.9.1913)

- Registro de Immigrantes por Conta do Estado sem Contrato (nºs 01 a 10 - 11.01.1908 a 18.11.1913)

- Registro de Immigrantes por Conta do Estado com Contrato (nºs 01 e 02 - 01.01.1908 a 17.09.1913)

- Registro de Immigrantes Reentrados (nºs 01 a 07 - 01.01.1908 a 30.09.1913)

Observa-se que em 1908 há uma reformulação nos registros; o antigo Matrícula dos Immigrantes desdobra-se em outros 05 títulos que permanecem até 1913, quando os livros: Registros de Immigrantes Espontâneos passam também a anotar aqueles imigrantes vindos por conta do governo com ou sem contrato e os reentrados (estes últimos eram considerados tanto os que já haviam deixado o país e retornavam, assim como aqueles que haviam sido encaminhados a hospitais e uma vez recuperados, retornavam à Hospedaria aguardando o momento de serem encaminhados novamente às fazendas).

A outra pesquisa, Migração na Transição Demográfica: o caso de São Paulo — 1900-1980[4], tem por objetivo aprofundar a explicação da evolução demográfica no município de São Paulo, ao longo deste século, porém ressaltando os momentos mais significativos de mudança, ou seja, o período de 1930 a 1945, e o período de 1945 a 1965.

Dentro do processo de explicação dessa dinâmica são incorporadas dimensões diversas, as quais subjazem às mudanças ocorridas. Em primeiro lugar, o pano de fundo das transformações econômicas refletidas no Município de São Paulo constituem um primeiro nível a partir do qual se cotejará o papel específico dessas dimensões. Dimensões estas que possuem variados graus de interferências e que passam, necessariamente, pela organização familiar de grupos socialmente determinados; nessa organização buscar-se-á reconstruir tanto as condições concretas de vida - inserção no mercado de trabalho, divisão sexual e etária das tarefas — como dimensões valorativas e ideológicas.

geral

Assim, um dos objetivos desta pesquisa é unificar o papel que os movimentos migratórios (internacionais, internos e do interior do Estado) tiveram na evolução demográfica, particularmente nos momentos já indicados. Para tanto, o levantamento de informações junto a Hospedaria dos Imigrantes, foi de suma importância, nesse primeiro prosseguimento, ao destacar o papel desempenhado pelas migrações, principalmente na passagem dos movimentos internacionais para o afluxo crescente de migração nacional e interna (intra-estadual).

A migração é um componente da dinâmica demográfica com poucas fontes de dados. Para tal estudo tentou-se, primeiramente, explorar as fontes primárias, tais como os Censos, Anuários Estatísticos e Boletins de Imigração e Colonização. No início do período em estudo, ou seja, até 1920, foram encontrados alguns dados para a Capital, embora de forma não sistemática para todos os anos, nos Anuários Estatísticos e Boletins. Nos Censos, a informação sobre migração ainda em 1960 aparece de forma não explicativa.

Desse modo, para o período de 1920 a 1960, não há informação sobre migração nas principais fontes de dados, ficando uma lacuna na pesquisa justamente no período em que a Capital do Estado passa pelo momento mais acentuado de sua transição demográfica. Foi preciso, então, recorrer à fonte original, ou seja, aos dados da Hospedaria dos Imigrantes do Estado de São Paulo, na tentativa de recuperar tais informações.

O fato do subsídio ter se encerrado por volta de 1927 , faz com que os dados não sejam mais encontrados de maneira sistemática a partir de então.

Houve grande preocupação em coletar o máximo de informações possíveis, por isso os meses não encontrados nos Livros de Registro de Imigrantes foram completados com as informações dos Livros de Matrículas de Imigrantes, e vice-versa, na tentativa de cobrir todo o período em estudo.

Desse modo, para esta pesquisa, as informações foram encontradas nos seguintes livros:

- Registro de Immigrantes Espontâneos (nºs 92 a 170 — 06.08.1918 a 27.09.1938)

- Matrícula de Immigrantes (nºs 1630 a 1634 — 12.05.1925 a 13.07.1953)

Nos livros consultados para ambas as pesquisas, encontram-se basicamente as seguintes informações:

- data de matrícula ou chegada na Hospedaria
- número de ordem do imigrante ou da família no ano
- nome do chefe da família por extenso e primeiro nome dos demais elementos da família; em se tratando de indivíduo desacompanhado, o seu nome completo
- grau de parentesco de cada elemento da família em relação do chefe
- idade
- data de nascimento
- sexo
- estado civil
- nacionalidade
- ocupação
- alfabetização ou não
- religião
- última residência: localidade, país e tempo de permanência
- nome do navio
- porto de embarque e desembarque
- estada anterior no Brasil - lugar e tempo
- volume da bagagem
- importância em dinheiro com que imigrou
- forma de contrato: Direto
  Agente
  Destino Certo
- nome do agente
- destino tomado: a) lavoura cafeeira: estação ferroviária
  município
  nome do fazendeiro
  b) núcleo coloniais: estação ferroviária
  município
  nome do núcleo

c) interior do Estado: estação ferroviária
município
d) outros Estados
e) Capital do Estado
f) repatriados

- ainda observações do tipo: falecido ou nascido na Hospedaria , e outras mais.

À guisa de ilustração, seguem-se, em anexo as fichas-padrão utilizadas, para ambas as pesquisas na coleta de dados.

Além dos livros de Registro de Matrículas de Imigrantes, existem na Hospedaria as Listas de Bordo, que basicamente possuem as mesmas informações que aqueles, no entanto, não permitem destinguir o imigrante do turista, num primeiro momento.

Algumas das informações são constantes em todos os livros, como por exemplo: nome, idade, sexo, estado civil, nacionalidade, enquanto outras, como o destino dos imigrantes, data de nascimento, religião, alfabetização ou não, nem sempre foram devidamente preenchidas pelo encarregado em anotá-las. Portanto, para alguns anos as informações são mais completas que para outros. Este fato porém, não invalida a possibilidade destes dados serem utilizados de modo a permitir um melhor conhecimento deste grupo que se fixa em São Paulo.

É interessante observar que, embora todas as pessoas tivessem a sua idade registrada, este registro era feito em três colunas distintas: na primeira eram anotadas as idades dos menores de 12 anos, na segunda os de 12 a 45 anos e na última os maiores de 45 anos, numa clara demonstração da importância de se conhecer o potencial da força de trabalho para o café. Aliás, uma das exigências para que a família conseguisse obter a passagem subsidiada era que ela fosse de agricultores e tivesse pelo menos um elemento masculino entre 12 e 45 anos. Para a cafeicultura o mais interessante era a quantidade de elementos aptos para o trabalho, preferencialmente homens. Mas, além de conhecer as "pessoas de trabalho", importava também saber o tamanho e a composição da família, pois os outros membros não engajados diretamente no cultivo do café, poderiam ser utilizados na colheita, ou outra atividade

de, o que ocorria a partir de 7 ou 8 anos de idade.

Outro lado a ressaltar é que com relação aos imigrantes nacionais e estrangeiros, que vinham com destino a Capital (esta possuía uma coluna própria nos registros: (e) Capital do Estado), não é possível saber se o destino tomado por estes imigrantes foi o meio rural ou urbano da Capital. Pois, mesmo que os imigrantes se dirigissem à lavoura cafeeira deste município [que deveriam ser registrados na coluna (a) e depois especificado o nome do município de destino], estes foram anotados na coluna Capital do Estado, sem maiores especificações.

Informações obtidas nestes livros permitem traçar o perfil do imigrante nacional e estrangeiro, tanto no que concerne à família como ao indivíduo desacompanhado, no momento de sua entrada no mercado de trabalho paulista. Elas oferecem, entre outras , as seguintes possibilidades:

- conhecer o tamanho e composição da família imigrante
- obter indicação, através de cálculos diretos e/ou indiretos sobre a nupcialidade, fecundidade, etc.
- detectar a relação produtor/consumidor na família, o papel dos elementos quer feminino, quer masculino na força de trabalho
- verificar a predominância de determinadas ocupações
- perceber o alcance da política imigratória e da legislação na seleção destes imigrantes
- estabelecer comparações entre os diferentes grupos imigrados quer quanto à nacionalidade, à forma como imigraram (subsidiado , espontâneo), à época em que chegaram a São Paulo
- relacionar as diferentes variáveis
- inferir outros aspectos de ordem sócio-econômica e também de saúde
- destacar o papel desempenhado pelas migrações na passagem dos movimentos internacionais para o afluxo crescente da migração nacional no Estado de São Paulo

Apesar de apresentarem toda esta série de possibilidades e outras mais, é bom salientar que as fontes da Hospedaria , geradas como objeto de controle de uma camada da população por parte de autoridades e fazendeiros preocupados com a mão-de-obra

para o café, não conseguem abarcar todo o movimento migratório para São Paulo. Nem todos os imigrantes passaram pela Hospedaria . Muitos desembarcavam no Rio de Janeiro e chegavam a São Paulo através da ferrovia; outros ao aportarem em Santos não se dirigiam à Hospedaria preferindo procurar parentes e amigos já estabelecidos em território paulista.

Por outro lado, é preciso lembrar ainda que as estatísticas e estimativas da imigração para São Paulo são extremamente falhas. As cifras variam de autor para autor, entre repartições oficiais e particulares e muito longe estão de coincidir os números apresentados pelas áreas de emigração e as de imigração, quando estes existem.

Apesar disso e por isso, julgamos a documentação da Hospedaria bastante significativa da qual devemos tirar o máximo partido para conhecer a estrutura e dinâmica da população imigrante e migrante, assim como, seus aspectos sócio-econômicos e culturais, que poderão trazer novas luzes para a compreensão do nosso passado recente, abrindo espaço para novos estudos e reflexões.

NOTAS

(1) - A nova Hospedaria mesmo inacabada começou a funcionar em 1887. De 1887 a 1889 funcionavam ambas, velha e nova, e somente em 1889 foi desativada a do Bom Retiro.

(2) - DENIS, Pierre - Le Brésil au XXe Siécle. Paris, Libraire Armand Colin, 1909, p. 111

(3) - Projeto desenvolvido pela Profª Drª Maria Silvia C. Beozzo Bassanezi, com apoio do CNPq

(4) - Projeto coordenado pela Profª Drª Neide Lopes Patarra, pesquisadora do Núcleo de Estudos de População - NEPO da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, com apoio do CNPq e FINEP.

A N E X O S

FAMILIA NO COLONATO

HOSPEDARIA DOS IMIGRANTES

MSCBB

NOME DO CHEFE DA FAMÍLIA

Fonte:

nº de ordem

origem/nacionalidade | data de chegada | data da matrícula

vapor | procedencia | destino / nome do fazendeiro

nº	nome	parentesco	sexo	idade	data nasc.	est. civil	religião	escola-ridade	ocupação	observações
	chefe									

Livro nº [ ]
página: ____

REGISTRO DE MIGRANTES COM DESTINO À CAPITAL - ANO: [ ]

nº de ordem	Nome	Idade	Nacionalid.	Sexo	Est. civil	Fam. ou-só	Profissão	Ler e escr.	Última residência			desembarque	Data de entrada Hospedaria	Forma de contrato	Parentesco com o efeito de família	Religião	Observação
									local	País	tempo						